



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA

SERGIORLANDO SANTA CRUZ DA SILVA SOBRINHO

A expansão universitária e o Programa de Educação Tutorial – PET no CDSA no período de 2011 a 2016.

SUMÉ-PB

2018

SERGIORLANDO SANTA CRUZ DA SILVA SOBRINHO

A expansão universitária e o Programa de Educação Tutorial – PET no CDSA no período de 2011 a 2016.

Trabalho de conclusão de curso Submetido à Universidade Federal de Campina Grande como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de tecnólogo em gestão pública. Sob a orientação do professor Allan Gustavo Freire da Silva.

SUMÉ-PB

2018

S586e Silva Sobrinho, Sergiorlando Santa Cruz da.

A expansão universitária e o Programa de Educação Tutorial – PET no centro de desenvolvimento sustentável do semiárido no período de 2011 a 2016. / Sergiorlando Santa Cruz da Silva Sobrinho. - Sumé - PB: [s.n], 2018.

51 f.

Orientador: Prof. Dr. Allan Gustavo Freire da Silva.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública.

2. Educação Superior. 2. Expansão universitária. 3. Programa de Educação Tutorial. I. Título.

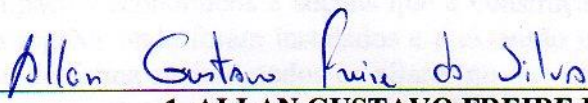
CDU: 378 (043.1)

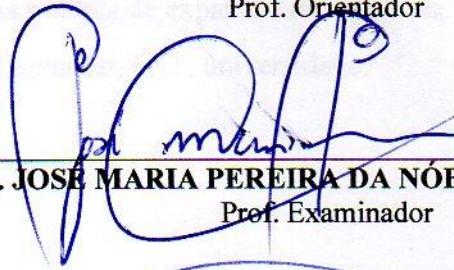
SERGIORLANDO SANTA CRUZ DA SILVA SOBRINHO


A expansão universitária e o Programa de Educação Tutorial – PET no centro de desenvolvimento sustentável do semiárido no período de 2011 a 2016.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior em Gestão Pública, do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

BANCA EXAMINADORA


1. ALLAN GUSTAVO FREIRE DA SILVA
Prof. Orientador
Nota (7,2)


2. JOSÉ MARIA PEREIRA DA NÓBREGA JÚNIOR
Prof. Examinador
Nota (7,2)


3. LUIZ ANTÔNIO COELHO DA SILVA
Prof. Examinador
Nota (7,2)

Nota Final (Média) Nota (7,2)

SOBRINHO, Sergiorlando Santa Cruz da Silva. **A expansão universitária e o Programa de Educação Tutorial - PET: uma análise sobre o Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido**. 47 f. Monografia: Universidade Federal de Campina Grande, 2018.

RESUMO

Este trabalho trata de um estudo relevante acerca da expansão universitária no Brasil a partir dos anos 2002, correlacionando com um estudo de caso sobre o Programa de Extensão Tutorial - PET do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido. Os eixos centrais do trabalho versam sobre a interiorização dos *campi* e também de que forma essa política pública pode impactar a sociedade local. Em uma abordagem mais ampla, investiga-se ainda, como o PET do CDSA, fruto desse processo de interiorização, contribui para o processo de transformação social naquela região. Essa pesquisa justifica-se a partir da necessidade de elaborar uma análise aprofundada sobre a temática, uma vez que existem poucos estudos sobre essas questões, especialmente o CDSA e o PET. Para isso, os métodos que foram utilizados para desenvolver esse artigo partiram de um estudo de caso, com pesquisa bibliográfica quantitativa e qualitativa, de caráter descritivo, compreendendo o período de 2002 a 2018. Os principais pontos registrados no trabalho são os impactos econômicos e sociais que a construção de centros de ensino superior trouxe às regiões onde foram instalados e a extensão universitária. Por fim, o trabalho apresenta, de forma sucinta, todos os pilares no que se refere à expansão universitária, correlacionando essas análises com as ações desenvolvidas no PET/CDSA, centro proveniente de uma política de expansão universitária.

Palavras-chave: Expansão, PET, universidade.

SOBRINHO, Sergiorlando Santa Cruz da Silva. **The university expansion and the Tutorial Education Program - PET: an analysis of the Center for the Sustainable Development of the Semi-arid.** 47 f. Monograph: Federal University of Campina Grande, 2018.

ABSTRACT

This work deals with a relevant study about the university expansion in Brazil from the years 2002, correlating with a case study on the Extension Program Tutorial - PET of the Center for Sustainable Development of the Semi-arid. The central axes of the work are about the internalization of the campuses and also how this public policy can impact the local society. In a broader approach, it is investigated, as the CDSA PET, fruit of this process of internalization, contributes to the process of social transformation in that region. This research is justified by the need to elaborate an in-depth analysis on the subject, since there are few studies on these issues, especially CDSA and PET. For this, the methods that were used to develop this article started from a case study, with quantitative and qualitative bibliographic research, of descriptive character, comprising the period from 2002 to 2018. The main points registered in the work are the economic and social impacts that the construction of higher education centers brings to the regions where they were installed and how the university extension models, even in a specific way, a more citizen society, refuting in many cases the common sense that the university does not promote the transforming results. Finally, the paper presents, in a succinct way, all the pillars in relation to university expansion, correlating these analyzes with the actions developed in the PET / CDSA, center of a policy of university expansion.

Key words: Expansion, PET, university.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Aumento Quantitativo Das Instituições De Ensino.....	16
Tabela 2 - Aumento Da Educação Superior Em Universidades Por Região.....	19
Tabela 3 - Aumento Dos Indicadores Por Região.....	21
Tabela 4 – Projetos Desenvolvidos Com A Comunidade.....	38
Tabela 5 – Eventos E Projetos Realizados.....	38
Tabela 6 – Ações E Metas Alcançadas.....	40
Tabela 7 – Valores Empenhados Em Forma De Bolsas Para Alunos E Tutores Do PET.....	42
Tabela 8 - Apresentações E Projetos Internos.....	43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Expansão das universidades federais e campus.....	17
Gráfico 2 – Crescimento do número de cursos na graduação presencial nas universidades federais.....	18
Gráfico 3 – Orçamento Total do MEC (em R\$ bilhões)	23
Gráfico 4 – Matrículas na graduação a distância em termos absolutos.....	25
Gráfico 5 - Crescimento das matrículas nas universidades - 2003 – 2013.....	25
Gráfico 6 – Evolução da distribuição de funções docentes, por grau de formação – rede pública.....	26
Gráfico 7 - Evolução da distribuição de funções docentes, por grau de formação – rede privada.....	27

AGRADECIMENTOS

À minha Mãe, que sempre acreditou no meu potencial e me apoiou nas horas boas e ruins do início até hoje e para sempre.

À minha segunda mãe, Diana, que desde criança me ensinou os bons valores e me ajudou a me desenvolver como pessoa.

À minha irmã, que sempre foi um exemplo na minha formação.

Todos os professores que compõe a graduação, em especial ao professor e amigo Allan, que aceitou a tarefa de orientar o presente trabalho.

E ao programa de extensão e tutorial que me deu a oportunidade de me desenvolver como pessoa e como estudante.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo geral	12
2.2 Objetivos específicos	12
3. ORGANIZAÇÃO DO TEXTO.	12
4. O SEMIÁRIO	13
5. RECORTE HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DAS UNIVERSIDADES NO BRASIL	13
5.1 Panorama da expansão universitária.....	14
5.1.1 A expansão universitária	177
5.1.2 Indicadores acadêmicos por região.....	20
5.1.3 Crescimento orçamentário	22
5.1.4 Interiorização das universidades.....	233
5.1.5 Elevação da qualidade acadêmica do quadro docente das universidades.	256
5.1.6 Aspecto quantitativo da interiorização; universidades e programas.	27
5.1.7 Incentivo ao ingresso e à permanência.	2829
6. PROGRAMA EDUCAÇÃO E TUTORIAL - PET	29
6.1 Como o PET pode influenciar de maneira positiva a graduação?.....	30
6.1.1 O PET como instrumento de promoção de cidadania e democracia na sociedade.31	
6.1.2 O PET como coordenador de ações voltadas para a ação coletiva.....	33
6.1.3 A origem do nome “PET gestão pública, política e cidadania”... ..	33
7. METODOLOGIA	345
8. RESULTADOS E DISCUSSÃO	356
8.1 Trabalho desenvolvido pelo programa como forma de fomentar o desenvolvimento humano, crítico e político do acadêmico e da comunidade	35
8.1.1 Resultados e discussão dos projetos desenvolvidos pelo PET	36
8.1.2 O montante investido, alunos atendidos e resultados acadêmicos obtidos.....	39
8.1.3 Programas internos do pet	40
8.1.4 O pet e orçamento participativo em amparo-PB.	42
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	423
10. REFERÊNCIAS	455

1 INTRODUÇÃO

As universidades e todas as subáreas que formam o ensino superior no que concerne à pesquisa, ensino, extensão, e suas vertentes em ciência e tecnologia, enquanto uma função social do Estado, é um bem comum à sociedade, e presente na Constituição Federal de 1988. É uma atividade fundamental ao aumento na qualidade humana e científica do Brasil.

Embora muitas vezes elitizada e ferramenta de consumo para vários empresários do ramo educacional, a universidade no Brasil, foi durante muito tempo marcada por uma concentração de centros de ensino nas grandes cidades, além de forte atraso em relação à países vizinhos como por exemplo, o Chile e a Argentina. Nos últimos anos, o Brasil caminha a passos largos para os padrões aceitáveis quanto ao desenvolvimento educacional superior em uma nação do nosso porte.

Por esse motivo, entende-se que uma análise mais aprofundada desse tema é de relevante aspecto para a sociedade. Não obstante, considerando a realidade educacional do Cariri Paraibano, e a atuação do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – CDSA, campus criado por meio de políticas expansionistas promovidas pelo governo federal entre 2002 a 2012. Como foco central dessa pesquisa, busca-se fazer um breve estudo de caso do Programa de Educação Tutorial – PET, por se tratar de um instrumento fundamental para o desenvolvimento de pesquisas em áreas que a universidade se propõe a atuar, por se tratar de um dos pilares que sustentam a ação universitária - o ensino, a pesquisa e a extensão.

A extensão universitária atua como o compartilhamento das ações de ensino, aprendizado e pesquisas acadêmicas junto com o público externo à universidade. O conhecimento científico que é adquirido nos centros acadêmicos é posto em prática junto à comunidade a fim de melhorar, interagir e transformar para melhor a realidade social.

A extensão universitária é, portanto, um forte agente de inclusão como um braço das universidades dentro da sociedade. O objetivo, além dos já citados é promover os projetos elaborados pelos docentes e discentes pondo em prática o que é desenvolvido em sala de aula, potencializando a ação universitária às comunidades.

Tudo isso é feito de maneira inclusiva, democrática, participativa e com respeito ao meio ambiente e a enorme diversidade social e cultural que é encontrada no país.

Além dos cursos de graduação e de pós-graduação, a universidade oferece outras modalidades de cursos, como por exemplo capacitação profissional e projetos sociais

abertos ao público, como forma de fomentar o desenvolvimento técnico, a melhora da mão de obra da comunidade como forma de expandir os horizontes e as oportunidades profissionais.

Muito além de políticas públicas, a extensão é um instrumento fortíssimo de desenvolvimento social e uma ponte entre a academia e a comunidade. Na UFCG-CDSA a extensão universitária é regida pela PROEX (Pró-Reitoria de Extensão).

No que se refere ao estabelecimento de ações voltadas à educação superior, como resultado de lutas de alguns setores da sociedade, vale destacar três importantes documentos: o Programa de Fomento à Extensão Universitária (PROEXT), o Plano Nacional de Extensão e a Política Nacional de Extensão Universitária. Esses documentos tiveram o início entre a década de 1990 até meados da década de 2000. Embora tenha tido muitos problemas técnicos e políticos, esses documentos tiveram como objetivo principal apoiar as políticas públicas em educação e também as instituições que compõem esse segmento de ensino no país.

Assim, podemos entender a extensão no sentido mais amplo do termo, desconectando-se do senso comum de que expandir as universidades é só construir campus ao redor do Brasil. Expandir, é trocar experiências, conhecimentos, vivências e saberes, é propagar o ensino e a educação a fim de promover um futuro melhor para as próximas gerações. Gerações mais humanas, menos alienadas e mais críticas aos assuntos pertinentes à toda sociedade.

Segundo Jezine (2004, p. 23) “a função acadêmica da extensão se pauta na relação teoria-prática, numa relação dialógica entre universidade e sociedade.” Desse modo, o presente artigo tem como objetivo central, analisar a promoção do ensino superior, seus processos de expansão, considerando a extensão dos campi universitários, sobretudo, com a criação do CDSA e sua busca à promoção da ciência, tecnologia, por meio do ensino, pesquisa e extensão.

Diante da popularização do ensino superior aliada com as novas demandas do mercado, ocasionadas pelos novos moldes do sistema capitalista, do neoliberalismo e a globalização, houve um requerimento por parte da sociedade e dos órgãos internacionais para que a educação fosse ampliada.

Os impactos dessas medidas, passam a ser sentidos tanto nos aspectos físicos como também nos aspectos econômicos e sociais das pequenas, médias e grandes cidades ao redor do país. A correlação entre educação e economia está estritamente ligada à possibilidade de cidades que receberam novos campus universitários, puderem usufruir

de um maior crescimento financeiro. A utilização desse mecanismo que funciona também como distribuição de renda e oportunidades, pode ocasionar uma série de melhorias nas regiões beneficiadas.

Partindo desse pressuposto, como problema de pesquisa, intenta-se responder ao seguinte questionamento: considerando a política expansionista, e a criação do CDSA, no que se refere ao período de criação do PET/CDSA, quais foram suas atuações em pesquisa e extensão e como estas visaram corroborar com as políticas de interiorização de instituições federais de ensino superior?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Compreender como se deu o processo de expansão das universidades federais a partir da sua interiorização ocorrida entre 2002 e 2012, suas questões quantitativas – orçamentárias e estruturais - como também os recursos destinados ao alcance desses desafios, especialmente, detendo-se à atuação do CDSA, por meio das ações desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial (PET).

2.2 Objetivos específicos

Visando atingir o objetivo proposto, alguns temas específicos são utilizados, são eles:

- Verificar a atuação de projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelo PET do CDSA e suas classificações;
- Averiguar o número de estudantes beneficiados pelo Programa de Educação Tutorial – (PET) no CDSA, por meio de orientações, auxílios estudantis, publicações de artigos, pesquisas, apresentação de seminários e participação em eventos;

3 ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

O documento está dividido em cinco partes. Na primeira parte encontra-se a introdução. Nela disposta o projeto, mostrando uma breve contextualização do tema trabalhado, os objetivos divididos em gerais e específicos e sua problematização.

Na segunda parte, há uma breve e rasa demonstrativa do semiárido paraibano, a vegetação típica da região e que também tem como nome do *campus*.

Na terceira parte, tem-se a fundamentação teórica dividida entre o contexto histórico da criação das universidades e a expansão das mesmas, sobretudo, o CDSA em

Sumé, onde, além do apanhado geral da criação do CDSA, busca-se relacionar como o Programa de Educação Tutorial – PET, visa contribuir ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão na região do Cariri Paraibano.

Em quarto, tem-se o trecho contendo as análises quantitativas por meio de gráficos e tabelas da expansão das universidades ao redor do país.

Em quinto, contém uma profunda análise do “PET gestão pública e cidadania” com seus projetos, eventos e outras informações relevantes.

4 O SEMIÁRIDO

O semiárido brasileiro se caracteriza como um clima típico da região nordeste. Baixa pluviosidade quente e pouco umidade. Abrange milhares de municípios nordestinos e milhões de pessoas que nela residem.

O semiárido é uma região com volumosas concentrações de terra que se expandem ao longo da região nordestes, em seus vários estados como Paraíba, Pernambuco, Ceará, Piauí, Rio Grande Do Norte entre outros. Uma região castigada pelas secas constantes, acaba influenciando diretamente no desenvolvimento social e econômico.

Os indicadores sociais por muitas décadas sofreram com o baixo índice de desenvolvimento humano. Das últimas décadas para cá, a realidade social vem mudando de maneira significativa.

Na região do Cariri Paraibano, mais especificamente em Sumé onde se concentra o centro de desenvolvimento sustentável do semiárido, segundo o IBGE Cidades (2018), em 2010 o IDH era considerado médio (0,627), porém bem abaixo dos grandes centros do Brasil. Economicamente, município se destaca nos setores de comércio e na criação de animais, como também na agricultura. O desenvolvimento local é basicamente sobre esses setores, além da forte participação estatal na economia e nos serviços.

5 RECORTE HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DAS UNIVERSIDADES NO BRASIL

Diante disso, também é de extrema importância para o prosseguimento do estudo, que façamos um breve apanhando histórico de todo o processo que o país passou na construção do ensino superior.

A evolução do quadro social do Brasil e do mundo está ligada diretamente aos níveis de educação, ciência e tecnologia que cada país desenvolve. Depois de décadas de

atraso devido a vários fatores históricos, entre eles, a monarquia, a ditadura e o sucateamento das universidades, a nação vem ganhando dos últimos 20 anos até aqui mais força nesse processo de reestruturação do ensino superior de uma forma geral.

De acordo com Santos (2012, p. 37), as universidades surgem no Brasil, apenas três séculos depois do descobrimento, sendo mais adequado que as elites procurassem a Europa para desenvolver seus estudos superiores.

As primeiras instituições de ensino superior, são criadas em São Paulo e Ouro Preto, porém “organicamente”, como destaca Fávero (2010, p. 14), a universidade vai surgir no Brasil em 1920 com a criação da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A criação nos anos 1930 da Universidade de São Paulo e nos anos 1940 e 1950 de importantes instituições no nordeste e sudeste, são destaques que podem ser apontados como o início de um processo de expansão, embora assim não fosse definido, predominando a implantação nos grandes centros urbanos. Outro marco importante, ainda segundo Fávero (2010), foi a criação da Universidade de Brasília em 1961, com forte ênfase no processo de redemocratização do Brasil.

Localmente, a Universidade Federal de Campina Grande, surge embrionariamente a partir da Escola Politécnica de Campina Grande, nos anos 1950. Segundo Lima (2010, p. 111), havia um objetivo declarado de “contribuir para o desenvolvimento do Estado”.

Este também foi um período importante para o processo de industrialização do Estado, onde Campina Grande se firma como centro regional, que outrora já distribuía a produção agrícola do cariri paraibano, despontando assim como importante polo de serviços, encurtando o caminho entre a cidade de Recife, até então o polo que centralizava os estudos superiores.

5.1 Panorama da expansão universitária

A universidade é um conjunto de ensino, pesquisa, extensão e de outras atividades voltadas para o desenvolvimento humano e acadêmico de um país. A universidade comporta várias áreas, sejam elas de tecnologia, humanística e exata. Um ambiente democrático no campo das ideias e dos saberes.

As universidades no Brasil vêm ganhando destaque nas últimas décadas. Desde o começo dos anos 2000 o país vem vivenciando uma nova era no que diz respeito ao ensino superior. A interiorização surge no citado período e nas décadas subsequentes, como Política de Estado do Governo Federal:

no sentido de estimular as universidades e outras instituições de ensino superior a expedirem a sua presença pelo interior das unidades da federação, desenvolvendo assim nos moldes do macromodelo de organização universitária, além de possibilitar o redesenho curricular e a inovação de cursos, cuja aproximação se dá em função das potencialidades regionais (SANTOS, 2012, p. 17).

Foi nesse contexto que surgiu a partir da Universidade do Campo, embrião do Centro de Desenvolvimento Sustentável, o campus da Universidade Federal de Campina Grande na cidade de Sumé- PB. Atualmente este centro junta-se a diversos outros surgidos no Brasil, com a função de disseminar a ação universitária, sobretudo aquela que cumpre ações de extensão junto às comunidades.

[...] Nos últimos 10 anos, os programas de expansão do ensino superior federal, cuja primeira fase, denominada de Expansão I, compreendeu o período de 2003 a 2007 e teve como principal meta interiorizar o ensino superior público federal, o qual contava até o ano de 2002 com 45 universidades federais e 148 campus/unidades (WESKA, 2012. p. 22).

No milênio anterior as faculdades representavam uma pequena parcela de pessoas que eram atendidas. Pouco campus, pouca diversidade de cursos de graduação etc. Esse panorama acompanhou todo o último século.

Porém, nota-se na atual década que o Brasil em pouco mais de 15 anos conseguiu melhorar seus resultados no que tange ao aspecto quantitativo das vagas, dos cursos, das instituições e dos *campi*. O que foi feito em menos de duas décadas já superou numericamente o que foi feito na história.

Tabela 1 – Aumento quantitativo das instituições de ensino

	2002	2014
Universidades Federais	45	63
Câmpus	148	321
Cursos Graduação Presencial	2.047	4.867
Vagas Graduação Presencial	113.263	245.983
Matrículas Graduação Presencial	500.459	932.263
Matrículas Educação a Distância	11.964	83.605
Matrículas Pós-Graduação	48.925	203.717

Fonte: Censo/2016-Inep.

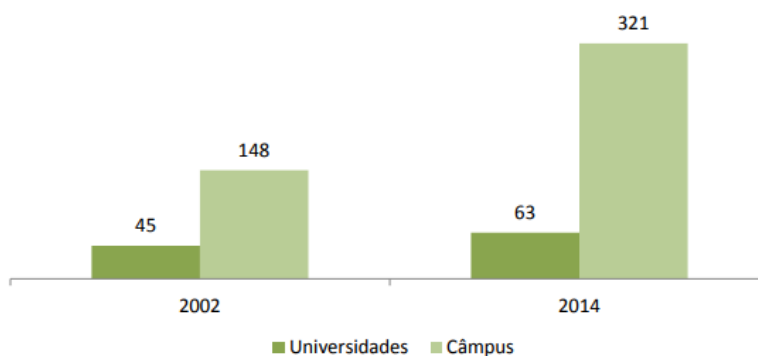
A evolução das universidades no quesito quantitativo nas últimas duas décadas é um processo que vem promovendo várias mudanças no Brasil. Além de promover um direito que é garantido pela constituição, as transformações vão mais além.

De acordo com o ministério da educação, ao final do século XX, o número de estudantes matriculados nos centros de ensino era de aproximadamente dois milhões de alunos. Hoje, após quase vinte anos, esse número chega a aproximadamente oito milhões, divididos entre faculdades particulares e públicas de instancias municipais, estaduais e federais.

Conforme apresentado na Tabela 1 e também no Gráfico 1, sobre as universidades federais e campus, a democratização do ensino superior com massivo investimento por parte dos governos tem proporcionado uma elevação no grau de instrução dos jovens entre 18 e 24 anos de idade,

de 2003 a 2010, houve um salto de 45 para 59 universidades federais, o que representa a ampliação de 31%; e de 148 campus para 274 campus/unidades, crescimento de 85%. A interiorização também proporcionou uma expansão no país quando se elevou o número de municípios atendidos por universidades federais de 114 para 272, com um crescimento de 138% (WESKA, 2012. p. 33).

Gráfico 1 – Expansão das universidades federais e campus



Fonte: SIMEC/MEC, 2016.

As instituições passam a ter maior representatividade por ganhar um corpo mais robusto no que se refere ao aspecto quantitativo e também qualitativo.

Se no século XX e no começo do século XXI as universidades não eram tratadas da maneira desejada, depois de 2003 esse quadro começa a mudar. Mais instituições são

criadas, mais campi são construídos, mais vagas são oferecidas e conseqüentemente mais pessoas são atendidas. Sejam elas, alunos, professores e profissionais de outras áreas que compõe o trabalho de uma universidade.

Apesar da resistência dos positivistas que viam na universidade uma instituição medieval e ligada estritamente à igreja católica e a influência no grupo de oficiais que proclamou a República, foi um fator que contribuiu para o atraso na criação de universidades no Brasil. No período que vai de 1891 a 1910 foram criadas 27 escolas superiores, algumas delas futuras universidades (MENDONÇA, 2005, p.26).

Se em 100 anos apenas 27 universidades foram criadas, no novo século em poucos anos esse número mais que dobrou. Atingindo assim um alto patamar na série histórica do país. Esse avanço pode ser notado tanto em números como também no cotidiano das pequenas, médias e grandes cidades brasileiras. Municípios pequenos, com baixa renda por pessoa nos interiores dos estados Brasileiros tiveram sua vida remodelada e já deslumbram melhorias aos olhos da sociedade.

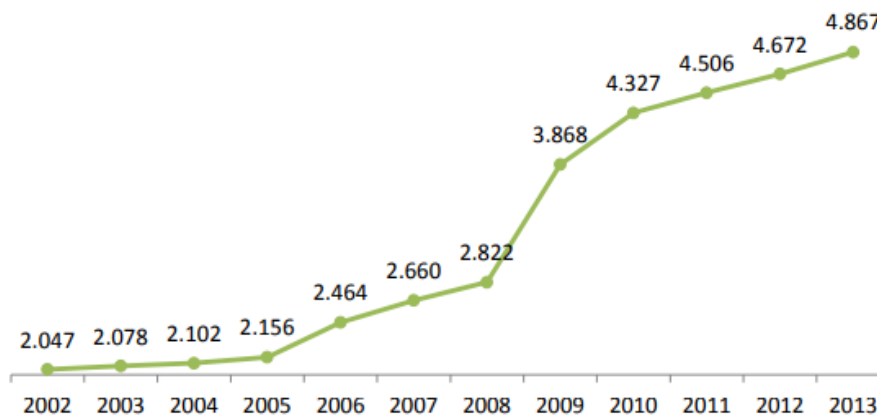
5.1.1 A expansão universitária

Em 2007, a partir de uma reordenação na educação superior brasileira, com o intuito de modernizar o ensino superior com base em reformas estruturais e aumento na quantidade de universidades e, conseqüentemente cursos, o Governo Federal por meio do ministério da educação, adotou medidas firmes para que a rede superior de ensino ganhasse uma nova modelagem.

Nesse novo modelo, os aspectos físicos, humanos, pedagógicos além dos demais que compõem uma boa estrutura para o aprendizado foram fortemente modernizados. Frutos disso são os números das ofertas de vagas nas graduações e nas pós-graduações, o aumento do número de matrículas, de cursos, de campus e de profissionais contratados para atender essa nova demanda.

Em poucos mais de uma década foi constatada, segundo o CENSO/2013 - INEP um aumento de mais de 100% no número de vagas oferecidas, conforme o Gráfico 1. Para isso, o número de cidades que dispunha de universidades federais passou de 114 para 289. Os cursos foram de 2.047 em 2002 para 4.867 em 2013. Como mostra o Gráfico 2, abaixo.

Gráfico 2 – Crescimento do número de cursos na graduação presencial nas universidades federais



Fonte: Censo/INEP, 2016.

O aumento no número de graduações disponíveis representa um enorme avanço científico no Brasil. Nota-se que, em pouco mais de uma década o número de cursos disponíveis dentro das universidades federais brasileira mais que dobrou.

Aumento o número de graduações e conseqüentemente o número de vagas disponíveis nesses cursos, também foi notada a necessidade de adaptar-se aos estudantes que não tem a possibilidade de estudar na parte do dia, para isso foram criados mais cursos noturnos.

A procura por opções noturnas de graduações se dar pelo motivo de que grande parte dos estudantes que estudam nesse horário são trabalhadores diurnos. O crescimento no número de graduações também é um método de inclusão democratizando ainda mais a universidade no Brasil.

O Nordeste foi a região que mais cresceu em números proporcionais de campus, cursos, vagas e matrículas. Por ser uma região que possuía poucas oportunidades de cursos, ganhou destaque nesse crescimento tanto numericamente quanto qualitativamente.

Tabela 2 - Aumento da educação superior em universidades por região

REGIÃO	IFES			CÂMPUS		
	2002	2014	% de crescimento	2002	2014	% de crescimento
NORTE	8	10	25%	24	56	133%
NORDESTE	12	18	50%	30	90	200%
SUL	6	11	83%	29	63	117%
SUDESTE	15	19	27%	46	81	76%
CENTRO-OESTE	4	5	25%	19	31	63%

Fonte: SIMEC/MEC

Preenchendo uma lacuna que há muitas décadas cercava a região nordeste, com baixos índices educacionais a região foi a que mais cresceu proporcionalmente no número de novo campus/instituições

O lugar da expansão universitária está dentro das políticas públicas, como um agente de transformação social. O aumento no número de campus e de novas instituições proporcionou um novo modelo de distribuição, onde antes era privilegiado os grandes centros nas regiões economicamente mais ricas, como por exemplo sul e sudeste, hoje podemos notar que o Nordeste está quebrando um pouco desse paradigma.

Segundo dados do portal MEC, houve um aumento significativo do campus, como também nos Campus no interior do país, mais especificamente no interior da região nordeste.

A iniciativa do governo federal com a expansão das universidades foi com foco nos cursos noturnos. De acordo com O Plano Nacional de Educação vigente entre 2001 e 2010, instituído pela Lei nº 10.172/2001, a intenção em focar nos cursos noturnos, foi a de que o aluno que trabalha também possa estudar. Assim sendo, não precisaria optar por um dos dois. Dado as condições financeiras de muitos estudantes, em uma região onde o PIB per capita segundo o IBGE 2013 era a segunda pior do Brasil, essa iniciativa foi vantajosa.

Numericamente, o crescimento dos cursos noturnos foi de aproximadamente 190%, em todo o sistema de ensino superior, segundo dados do portal Ministério da Educação - MEC. Além disso, para continuar no caminho do crescimento e com mais ações no que tange a permanência dos alunos nas universidades, o governo criou ações pedagógicas a fim de evitar a evasão acadêmica.

5.1.2 Indicadores acadêmicos por região

A região Nordeste, a maior do Brasil, nunca possuiu uma rede de ensino superior adequada quantitativamente ao seu tamanho. Após o período de expansão universitária o Nordeste cresceu de maneira rápida nesse quesito. Na questão dos cursos, vagas e matrículas o crescimento agregado mais que dobrou em pouco mais de uma década. O crescimento representou um acréscimo de aproximadamente 112%.

De acordo com a Tabela 3, se em 2002 tínhamos 583 cursos de graduação disponíveis, onze anos depois esse número saltou para 1.299. Todos esses investimentos por meio dessa política pública surge um efeito benéfico para a sociedade. Com esse aumento, pode se equiparar às demais regiões do país, principalmente sul e sudeste que já possuíam um alto nível de desenvolvimento acadêmico em relação as demais regiões do Brasil.

As iniciativas do governo federal em relação a instalação de novos cursos das demais regiões do país principalmente no Nordeste e nas cidades do interior se baseiam em estudos preliminares sobre as condições sociais e econômicas da localidade. Esses índices analisados são o IDH (índice de desenvolvimento humano) e o IDEB (índice de desenvolvimento educacional brasileiro).

Esse estudo é feito de acordo com os índices das cidades e com critérios pré-definidos pelo governo. Mais especificamente, a escolha das instituições que serão construídas é feita de acordo com a participação da comunidade e de como a instituição poderá vir a colaborar com a sociedade local, tanto por meio de qualificação profissional, como também por meio da participação da Universidade em projetos que beneficiem a população.

Para que haja de maneira real a expansão, é compreendido que como parte de grande relevância para o projeto é necessário democratizar os métodos de entrada nas universidades. É preciso ocupar as vagas criadas na intenção de que haja vida dentro do campus. Com isso, a universidade passa a ser usada por uma diversificada gama de estudantes, de várias classes sociais, de etnias e de diversas regiões.

Sendo assim, a instituição de ensino não torna apenas uma capacitação acadêmica/profissional, mas como instrumento de mobilidade social que tem como objetivo alcançar melhores resultados para uma determinada realidade local.

Tabela 3 - Aumento dos indicadores por região

REGIÃO	CURSOS			VAGAS			MATRÍCULAS		
	2002	2013	% de crescimento	2002	2013	% de crescimento	2002	2013	% de crescimento
NORTE	478	714	49%	16.755	30.094	80%	76.779	128.228	67%
NORDESTE	583	1.299	123%	33.587	75.052	123%	147.464	281.421	91%
SUL	286	951	233%	17.152	42.241	146%	75.985	157.206	107%
SUDESTE	430	1.332	210%	32.509	71.502	120%	139.641	275.687	97%
CENTRO-OESTE	270	571	111%	13.260	27.044	104%	60.590	89.721	48%

Fonte: CENSO/INEP.

Além dos reais déficits que a região nordeste historicamente sofreu, os respectivos investimentos, vale ressaltar, que também foram por motivos políticos onde o governo da época sempre teve forte apoio popular. Segundo Santos (2012, p. 138), “a trajetória histórica das instituições de ensino superior no Estado da Paraíba, se confunde com a afirmação das posturas dos grupos de destaque no campo política estadual, polarizado por Campina Grande e João Pessoa”.

Em números gerais de cursos, vagas e matrículas, a região nordeste ficou atrás apenas das regiões sul e sudeste, que além de possuir uma população maior, tem uma demanda de ensino elevada. Porém, os números refletem que em quase doze anos o crescimento foi maior se compararmos com a série histórica.

De acordo com o Artigo XXVI, 1, da Declaração Universal de Direitos Humanos, a admissão à educação superior deve ser acessível a todos e baseada no mérito. Isso faz com que esse processo democrático de aumento da rede de ensino superior faça com que as oportunidades de ensino não fiquem restritas a um pequeno grupo da população, que na maioria dos casos possuem alto poder aquisitivo.

Todo esse processo deve ser compreendido não apenas como um aspecto quantitativo onde é levado em conta apenas o número de instituições que foram criadas, ou de campus que foram construídos. É necessário que possa ser analisado de maneira mais profunda, respeitando e garantindo direitos a fim de reverter um quadro que há várias décadas se arrastava, onde só a elite econômica tinha acesso a esse direito que reservado a toda a população.

A universidade é uma extensão dos direitos sociais básicos e deve ser tratada com um bem patrimonial pertencente não somente aos que fazem parte dela, mas sim a todos que compõe a sociedade.

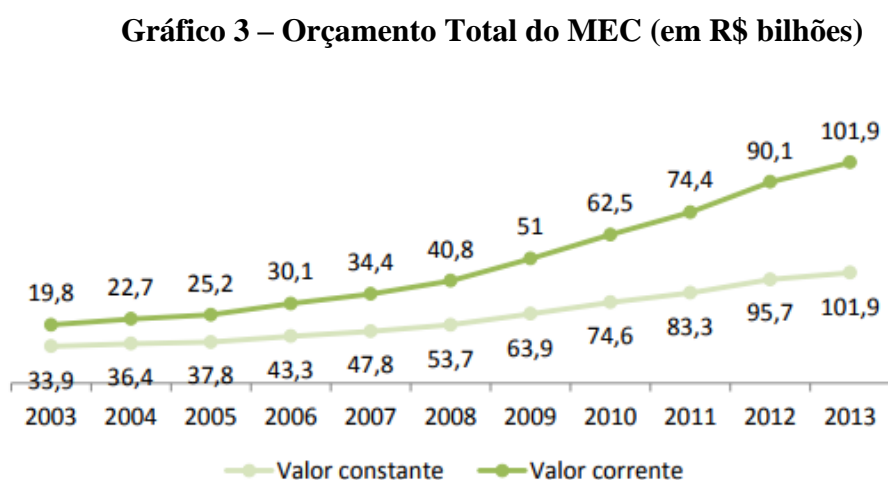
5.1.3 Crescimento orçamentário

Todo esse esforço na melhoria da rede de ensino requer mais investimento financeiro e capacidade técnica. Para isso, o governo federal quase que triplicou os gastos com educação superior entre os períodos de 2003 a 2013 - de acordo com o Gráfico 3 - com a previsão de gastos aprovada pelo congresso nacional.

A realização de todas essas políticas públicas na área da educação não seria possível sem que houvesse um aumento no orçamento. Um aumento capaz de construir o grandioso projeto necessário para a área da educação.

Todo esse orçamento é dividido em todas as fases da expansão, desde a construção de novos *campi*, como também para a implementação de novas instituições de ensino.

Esse investimento é dividido entre o MEC e o SESu (Secretária de Educação Superior). O período com mais destaque em investimentos foi do ano de 2007 até 2013, onde se concentrou uma carga de quase triplicar o montante gasto em pouco mais de seis anos.



Fonte: SIAFI/STN – base de dados – valores empenhados, 2016.

O Gráfico 3, acima, destaca a evolução dos investimentos que foi constante, aumentando substancialmente a cada ano. Mais que expansão todo esse investimento representou uma consolidação de um projeto a longo prazo. Entre implementação de novas unidades, reformas e implementação de novas universidades o investimento foi de 1,2 bilhão de reais.

Outro ponto importante a se destacar dentro desse orçamento é o apoio a permanência do estudante na universidade. Segundo Jezine, o Brasil que possui uma alta taxa de desistência dos cursos, por vários fatores, entre eles, a necessidade de uma renda para o aluno dar prosseguimento aos estudos. Em 2005 o programa tinha o custo de um milhão de reais por mês, em 2014 esse investimento foi para onze milhões de reais, um aumento de onze vezes em menos de dez anos.

5.1.4 Interiorização das universidades

O desenvolvimento mercantil, crítico e estrutural está diretamente ligado ao investimento feito tanto por parte do estado como do mercado. A necessidade de se adequar aos novos modelos globais de produção e de mão de obra especializada, técnica e crítica possibilitam que universidades que antes só existiam nas capitais e nos grandes centros, hoje, possam alcançar melhores níveis de ensino, pesquisa e extensão ao redor do país.

Os alunos que estão concluindo o ensino médio nas pequenas cidades, onde não possuem universidades tem uma tendência a migrar para cidades onde a oferta de cursos e de oportunidades são maiores. Nos casos onde os alunos não possuem renda para se deslocar ficam impossibilitados de dar continuidade aos estudos.

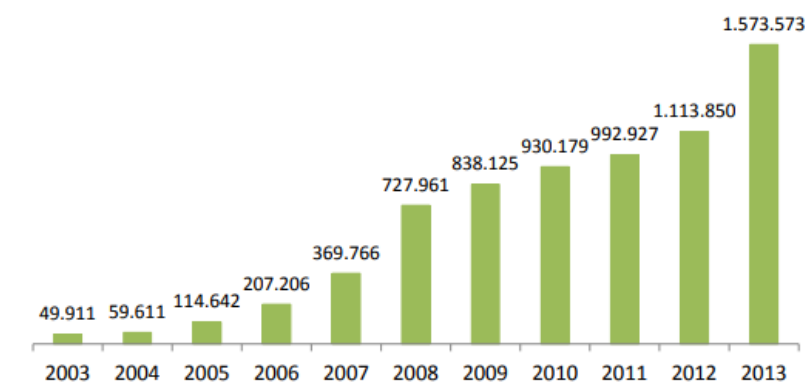
Essas regiões perdem a oportunidade de reter bons profissionais. Assim sendo a interiorização aparece como uma alternativa viável de fixar alunos, reter profissionais como também dar oportunidades para os estudantes carentes que não possuem condição financeira de se deslocar. A interiorização combate o desequilíbrio regional.

Entre 2003 e 2013, duas das regiões mais carentes de ensino superior – Norte e Nordeste – apresentaram expansão significativa da oferta. O percentual de crescimento das matrículas na região Nordeste, de 94%, correspondeu ao dobro do registrado para o Sudeste e mais do triplo daquele registrado na região Sul. A região Norte teve a segunda maior taxa de crescimento (76%) entre as regiões do país. Tais resultados são consequências dos investimentos na interiorização da

universidade pública e nas políticas de democratização do acesso desenvolvidas pelo governo federal.” (Portal MEC. p.20, 2010)

Além disso, a interiorização se mostrou eficiente no que tange ao aspecto de diversificação dos cursos. Segundo o Portal do MEC, constatou-se um crescimento, tanto nas graduações presenciais como à distância, Gráfico 4.

Gráfico 4 – Matrículas na graduação a distância em termos absolutos.



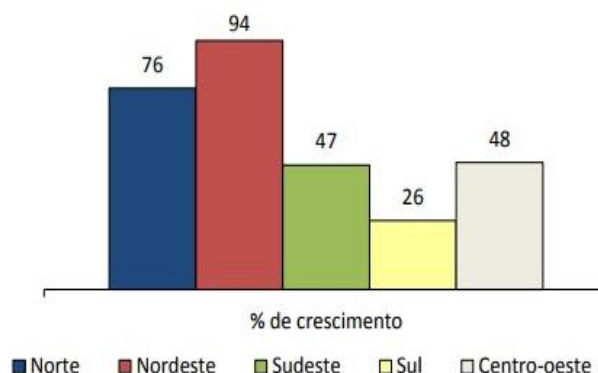
Fonte: Censo da Educação Superior- Inep/Mec

Em 2003 o Brasil tinha o pífio número de aproximadamente 50.000 matrículas na graduação a distância. Em dez anos esse número cresceu consideravelmente saltando para aproximadamente 3.000% de aumento de 2003 a 2013.

Esse ‘boom’ pode ser analisado no progressivo aumento de vagas nas universidades em todos os entes da federação seja ele municipal, estadual, federal e distrital.

Essa acessibilidade para o desenvolvimento educacional requer muito tempo, esforço e alto investimento. Porém os resultados são rápidos na maneira em que o número de estudantes beneficiados aumenta a cada dia.

Além disso, considerando as regiões brasileiras no Gráfico 5, a oferta de graduação também cresceu de maneira significativamente, proporcionando novos horizontes e possibilitando a inserção em novos mercados. O Nordeste mais uma vez se destaca como a região que proporcionalmente mais cresceu em números absolutos de matrículas nos cursos de graduação. Mais que o triplo em comparação com a região do país.

Gráfico 5 - Crescimento das matrículas nas universidades - 2003 - 2013

Fonte: INEP/MEC, (2016).

Esse dado representa mais que uma estatística, uma vitória para a educação brasileira e também para a sociedade da região como um todo.

Para comportar toda essa nova demanda, além do aumento dos campi, outros programas foram criados, como por exemplo o financiamento estudantil (FIES) e o programa universidade para todos (PROUNI). Que consistem em uma parceria público privada onde o estado entra como ente que financia os programas, no caso do FIES, a união cobre os gastos das mensalidades com juros mais baixos que o valor de mercado.

Sendo assim, a interiorização com o aumento das ofertas de cursos, vagas e instituições é também um forte aliado no combate as disparidades regionais. Proporcionando uma melhora significativa na vida dos estudantes que muitas vezes não possuem condições de saírem de suas cidades.

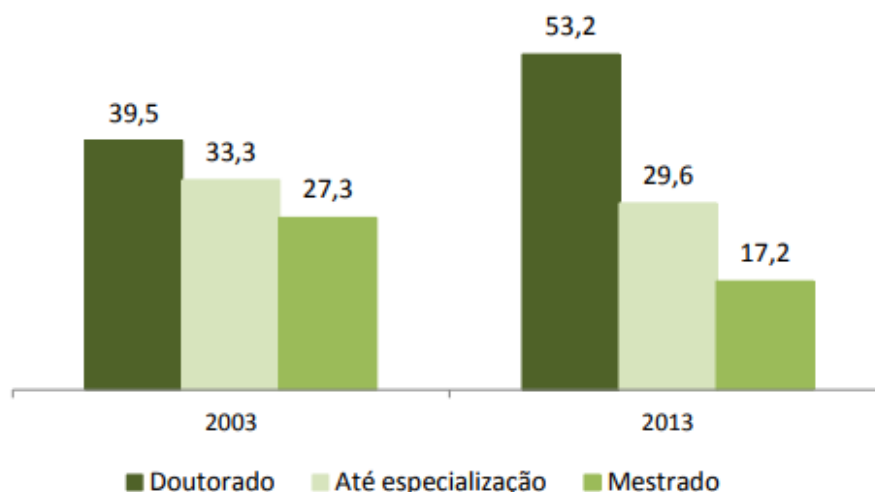
5.1.5 Elevação da qualidade acadêmica do quadro docente das universidades

Para que pudesse dar vazão a nova demanda que estava se criando com aumento de alunos, era necessário que a qualificação dos professores também fosse aumentada. Dentro de todo o processo, esse é sem dúvidas um fator de extrema importância na garantia de uma educação de qualidade. O grau de mestre passa a ser obrigatório e o doutorado entra em consonância com a expectativa de que possuem mais qualidade técnica do que graduados e especialistas.²⁴

²⁴FIES- Financiamento estudantil criado em 1999. PROUNI-Programa Universidade para todos.

Todo esse processo acarretou em ampliação do quadro docente das instituições públicas, Gráfico 6. Sendo ainda, constatado aumento no número de professores com mestrado, doutorado.

Gráfico 6 – Evolução da distribuição de funções docentes, por grau de formação – rede pública



Fonte: INEP/MEC, (2016).

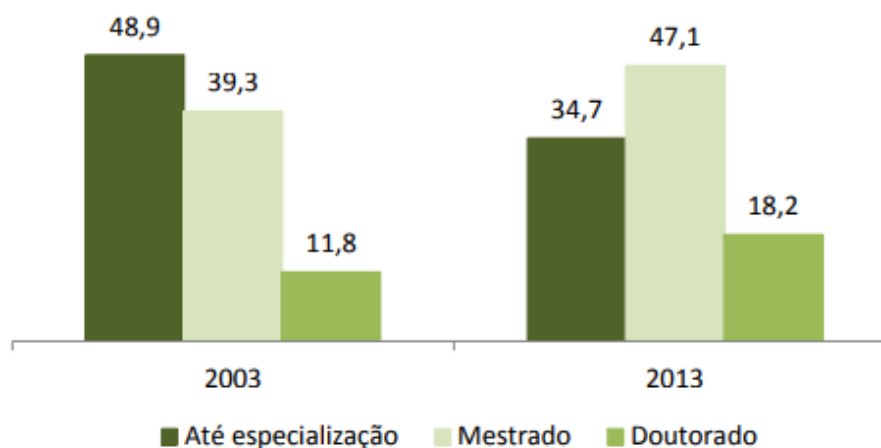
Nota-se, que em 2003, era equiparado os números de doutores na rede pública de ensino, doutores ocupavam um pouco mais de um terço das vagas. Uma década depois doutores já apareciam como mais da metade dos postos ocupados nas instituições de educação superior.

De acordo com o Gráfico 7, observa-se que a evolução da distribuição de funções docentes, salienta a ampliação do nível de excelência dos professores. Ainda, a procura dos acadêmicos por pós-graduações também aumentou.

Em comparação com rede privada de ensino, podemos notar uma alta superioridade da rede pública de ensino. No quesito formação continuada dos professores de ambas as redes, a parte pública se destaca.

O número de professores com doutorado é superior se comparados com os da rede particular de ensino. Isso demonstra um alto investimento por parte dos governos na melhoria do acadêmico dos professores.

Gráfico 7 – Evolução da destruição de professores por grau de formação – rede privada



Fonte: Inep/Mec

As comparações ajudam a reforçar ainda mais a comprovação de que, muitas vezes, contrariando o senso comum, a educação pública possui qualidade e é formada por professores de elevado grau de escolaridade.

5.1.6 Aspecto quantitativo da interiorização; universidades e programas

Muito se fala da interiorização das universidades e institutos federais, bem como dos programas criados a partir dessa nova estratégia de expansão. Porém para se ter uma noção mais clara da magnitude dessa macro política pública de educação superior, é necessário expor em números detalhados como ocorreu esse processo.

Além de ser um processo lento, demasiadamente conturbado e caro aos cofres públicos. Expandir os horizontes do ensino para as terras mais longínquas do país é uma árdua missão do estado. Os padrões de qualidade com base em planejamento e em diretrizes do MEC.

As funções primordiais para que a qualidade das ações desenvolvidas seja estabelecida, segundo o MEC são; regulação, avaliação e supervisão. Esses três pilares no bom funcionamento dos mesmos, permite que seja desenvolvida uma política de qualidade.

Segundo o portal MEC, foram criados:

Avanços 2003 – 2014

- Criação de 18 novas universidades federais;
- Criação de 173 câmpus de universidades federais em cidades do interior do país;
- Lançamento, em 2003, do Programa de Extensão Universitária (Proext);
- Criação, em 2004, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Criação, em 2004, e implantação, em 2005, do Prouni para estudantes carentes em instituições de ensino superior privadas;
- Criação, em 2006, do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), que apoia universidades públicas a ofertar cursos na modalidade de educação a distância;
- Recuperação, a partir de 2003, e fortalecimento, a partir de 2006, do Programa de Educação Tutorial (PET);
- Implantação, a partir de 2007, do Reuni;
- Implantação, em 2008, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID);
- Criação, em 2008, do Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), para estudantes das universidades federais;
- Redesenho em 2010 do Fies, que facilita o acesso à educação superior para estudantes de baixa renda, em especial para estudantes das licenciaturas e de medicina;

Fonte: Portal MEC (p.27. 2016).

5.1.7 Incentivo ao ingresso e à permanência

Segundo Jezine 2000, vários são os fatores para que os estudantes não consigam dar continuidade aos estudos. Baixa renda, alunos egressos de escolas públicas, baixa base curricular no ensino básico, desigualdade social dentre outros.

O Brasil convive com uma alta taxa de abandono dos cursos, muito se explica por isso. É importante além de oferecer o ensino, criar mecanismos que façam com que o aluno seja estimulado a continuar estudando.

Para isso foram elaboradas políticas públicas voltadas para essa área. Criaram então auxílios financeiros, bolsas a fim de garantir possa dedicar-se mais e não ter que dividir seu tempo entre estudo e trabalho. Denominou-se como programa nacional de assistência estudantil e programa bolsa permanência.

Além dos auxílios, outra importante política pública criada para contemplar um dos grupos mais desfavorecidos historicamente foram as cotas. A chama Lei das Cotas

(Lei Nº12.711/2012), vem para preencher esse vácuo institucional garantindo a reserva de parte das vagas oferecidas nas universidades a candidatos dos grupos supracitados.

6 PROGRAMA EDUCAÇÃO E TUTORIAL - PET

Além dessa discussão sob o eixo central, foi feito um estudo de caso do Programa de Educação Tutorial - PET do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido na cidade de Sumé. Para realmente compreender qual o legado que esse programa tem proporcionado aos alunos que participam, torna-se necessário um levantamento aprofundado sobre quais foram as atividades desenvolvidas, entre elas, pesquisas, projetos, eventos, seminários, dentre outros.

O Programa de Educação Tutorial, nomenclatura mais atual, é um projeto acadêmico que contempla os três pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão. O PET atua dentro da universidade com o intuito de potencializar a formação do aluno, garantindo mecanismos para desenvolver a sensibilização do aluno, garantindo atividades ligadas ao processo de ensino e aprendizagem, produção de conhecimento e atividades junto às comunidades (SILVA, 2015. p.22).

O PET surgiu na UFCG, no campus de Sumé, no ano de 2010, e foi nomeado de “PET gestão pública”. Suas principais áreas de atuação visam formar profissionais mais técnicos ao mercado de trabalho, com espírito de coletividade, liderança, e que também possa absorver mais rápido as demandas do mercado. Além estimular o desenvolvimento de estudantes mais capacitados, a partir da seleção dos melhores alunos de cada período de graduação do CDSA.

É com foco no estudo das áreas da gestão, das ciências sociais e da educação no campo que o programa trabalha em específico. Por definição o programa significa:

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa de comprovada excelência, o qual compromete-se fundamentalmente em aprimorar os cursos de graduação. Trabalha com quatro vertentes principais que são: Ensino, Cultura, Pesquisa e Extensão e forma cidadãos que aprendem durante três anos a trabalhar em equipe, a irradiar para os demais colegas o espírito de liderança e o compromisso com a geração de conhecimento para a solução dos mais diversos problemas. É o único programa institucional voltado para graduação que trabalha no formato de grupo interdisciplinar, ancorado em alunos e professores e que recebe avaliação institucional e não individual (UNIFAL, 2017, p.44).

Os alunos ‘petianos’ recebem uma bolsa no valor de R\$ 400,00 para financiar os custos de deslocamento, alimentação e outros gastos relativos. Esse auxílio financeiro é condicionado a metas com número de projetos, de artigos e seminários que cada um deve desenvolver. Além também de presença nas reuniões e em outros encontros periódicos que o professor-tutor determina no plano semestral.

O professor-tutor também recebe uma bolsa em valor pecuniário. A escolha do mesmo também se dá por meio de processo seletivo, entrevista, análise de currículo e votação da banda designada para escolher quem comandará os trabalhos nos 3 anos subsequentes.

6.1 Como o PET pode influenciar de maneira positiva a graduação?

Nas universidades onde há os PET, existe a possibilidade de potencialização de resultados em relação à produção acadêmica e às notas dos alunos, além de um ingresso maior em programas de pós-graduação, se compararmos com alunos tradicionais ou de outros segmentos da universidade.

O primeiro passo para que ocorra essa excelência está no processo de escolha dos Petianos, onde são selecionados os melhores alunos e alunas dos cursos por meio de processo seletivo, dividido em algumas fases, que vai desde a análise do CRA (coeficiente de rendimento acadêmico) até uma entrevista com uma banca, passando também por uma prova escrita e subjetiva, escolhida em sigilo pelo tutor responsável.

Seguindo a linha do PET gestão pública do CDSA, segundo o professor e ex-tutor José Irialdo, foram desenvolvidas em torno de 17 tipos de atividades complementares diferentes no período de cinco anos. Além da função técnica exigida pelo aluno, esses programas desenvolvem a capacidade de raciocínio, de organização e de trabalho em equipe, o que pode ser inserido na formação do aluno, em todas as áreas da sua vida, desde a profissional, como acadêmica e pessoal.

No período de 2011 a 2016, no PET, os projetos desenvolvidos foram: 1) Cursos extracurriculares; 2) Ciclos de debates (PET debate); 3) Ciclos de estudo e debate; 4) Realização de pesquisas; 5) Elaboração de material institucional; 6) Elaboração de material de divulgação dos cursos e projetos do CDSA; 7) Realização e apoio de eventos acadêmicos no âmbito do CDSA; 8) Cine PET debate; 9) Seminário integrador, semana pedagógica, jornadas pedagógicas e acolhimento dos feras; 10) Planejamento, confecção

e publicação do jornal Conexão PET; 11) Participação em seminários, simpósios e congressos; 12) Organização de publicações para divulgação do conhecimento gerado a partir do grupo PET; 13) Gestão social, participação e escola mirim de gestão pública; 14) Parcerias com outros grupos; 15) Participação na organização de eventos no contexto local, regional e nacional; 16) Programa de rádio ‘Momento cidadania’; 17) o PET ajudou decisivamente na implementação de outros projetos importantes no CDSA.

Posteriormente, com a mudança de tutor, feita de maneira democrática, o professor doutor Luiz Antônio coelho assumiu o PET e deu continuidade a outros vários eventos que foram desenvolvidos e implementados.

As mais relevantes ações desenvolvidas pelo professor Luiz Antônio a serem citados na gestão do professor Luiz são: 1) A implementação de carga horaria obrigatória a todos os petianos; 2) A apresentação de estudos resumidos em forma de palestras explicativas, 3) O papo de públicas; 4) Projeto ‘Lê para quê?’; 5) Publicação de livros; 6) Metas semestrais de artigos acadêmicos escritos e publicados em evento ou revistas da respectiva área; 7) Relatórios periódicos de tudo que foi desenvolvido pelo aluno; 8) Estimulo à leitura; 9) Minicursos ofertados para todos os alunos do campus; 10) Economia doméstica; 11) Parcerias com outros grupos PET de outras cidades.

6.1.1 O PET como instrumento de promoção de cidadania e democracia na sociedade

O PET sempre buscou aperfeiçoar seus laços com a sociedade civil. Como já citado aqui neste artigo. Uma das formas da extensão universitária é poder proporcionar uma melhorar na qualidade de vida das pessoas por meio de projetos e ações em várias áreas sejam elas no esporte, no meio ambiente, no lazer, na cultura, na cidadania etc.

“ [...] O papel do PET ‘gestão pública, política e cidadania’ está na criação de ações coordenadas para induzir ação coletiva e desenvolver e fortalecer nos cidadãos a democracia” (SILVA, 2016. p. 50)

Uma das estratégias mais usadas é poder aumentar as mudanças que o graduando pode realizar. Transformando a realidade local, ainda que de maneira pontual por meio de disseminação de conteúdo adquirido no ambiente acadêmico.

Mais além do que é aprendido na academia outras informações relevantes também são expostas ao público fora da universidade.

Levando sempre em consideração os princípios básicos que pautam a administração pública, segundo a Constituição Federal de 1988, artigo 37, quais sejam: a

legalidade, a impessoalidade, a moralidade, a eficiência e a publicidade. O PET gestão pública se baseia neles para poder consolidar a ampliação desse conhecimento no exercício da cidadania com a sociedade.

Por definição essa participação popular, política e de cidadania possibilita que haja uma interação maior da população com a universidade na construção de um novo modelo de vida em sociedade, mais democrático e mais cidadã sendo assim uma ponte na busca por melhores condições de vida e de uma transformação social justa.

Assim, a participação política se dá em conjunto com a sociedade, a comunidade que muitas vezes são colocadas à margem dos debates políticos importantes nos rumos das ações que influenciaram diretamente a vida dos mesmos. A população que a décadas vem sendo colocada de lado, perde a força, o estímulo para lutar, participar e ter voz ativa nas decisões que serão tomadas.

O Estado como ente maior e provedor do dever, deve por meio de suas instituições já consolidadas e seus atores políticos, estimular que a população esteja presente. A população não pode ser tratada como inimiga, aliar as ações com propostas que transmitam confiança para que essa relação seja a cada dia mais estreitada.

Desse modo o PET e outros programas de extensão universitária com práticas cidadãs devem desempenhar esse papel de fomento a democracia. Democracia essa não só do ponto de vista eleitoral, mas sim de um debate mais amplo com a participação de todos de maneira crítica, onde os populares não sejam meros expectadores, mas sim agentes de fomento à construção de uma nova comunidade.

O desenvolvimento da democracia pressupõe o fortalecimento das instituições políticas locais, por viabilizarem a participação dos cidadãos nas decisões públicas. E fortalecer institucional e politicamente esses espaços de participação implicaria criar condições para a superação de problemas advindos do Estado centralizado, a saber: balcanização do poder público por elites econômicas e políticas; exercido de um poder ilegítimo da burocracia pública no processo de tomada de decisões, e o clientelismo como lógica de ação do Estado (ROCHA. 2010, p.172).

6.1.2 O PET como coordenador de ações voltadas para a ação coletiva

Como forma de promover para o grande público as ações coletivas voltadas para o fortalecimento da democracia participativa, o PET “gestão pública, política e cidadania” criou planejamentos capazes de se desenvolverem como projetos.

O programa na rádio da cidade “Momento da Cidadania” foi um quadro jornalístico onde discutia-se temas relevantes para a população de acordo com os macros temas que são abordados dentro do Pet.

Por meio de ações coordenadas como essa, o aumento da interação entre alunos e sociedade tende a aumentar. Com pautas voltadas para o cotidiano da cidade, não obstante ao que a população enfrenta, há um elo entre comunidade e o programa nas ondas do rádio.

Nas práticas da cidadania, há uma necessidade clara e evidente de desenvolver e encaminhar uma resposta para a população local. Com grandes anseios de mudança essa divulgação em larga escala que a população deve ser não só um agente passivo dessa mudança, mas sim um ente ativo que deve fiscalizar e cobrar dos governantes a contrapartida social que a gestão pública deve desempenhar.

A missão do grupo pet é poder melhorar não só o recurso humano no que se refere aos alunos, mas a população como um todo ou uma parcela dela. Produzindo conhecimento, ensino, pesquisa e também senso crítico nas pessoas.

Toda essa construção deve ser pautada nos princípios da coletividade, com planejamento adequado para que dentro dessa organização social a população possa entender qual é o seu papel e desempenha-lo, os alunos possam repassar o que aprendido da academia a fim de que possa beneficiar também as novas gerações com um legado que construído hoje.

6.1.3 A origem do nome “PET gestão pública, política e cidadania”

Além de ser os eixos principais de atuação do curso de gestão pública como também das ciências sociais, esses elementos chave impõe as principais óticas que devem ser tratadas dentro do modelo de atuação.

A gestão pública como uma área relativamente jovem dentro da academia de ensino, a graduação propõe uma abordagem mais sistêmica dos modelos de administração

que vem sendo adotados ao longo da história e uma série de coisas análogas ao dia a dia da população.

Essas três abordagens críticas tem o propósito de cooperar junto ao curso de gestão e aos demais que compõe o PET uma abordagem mais humana dos problemas latentes da sociedade fazendo de maneira de democrática e participativa possa se criar maneiras gerencias de desenvolver esses aspectos dentro da comunidade.

Mais que o nome, o PET tem como dever desempenhar na prática os elementos que batizaram o título do programa. A participação política mais que exercer o voto de tempos em tempos, é inserir toda a comunidade no processo decisório constante, nas ações que serão desenvolvidas, no planejamento das ações e na cobrança de melhorias.

A cidadania como sendo o fruto dessa participação ativa da sociedade. A qualidade de vida cidadão sendo gradualmente, ainda que de maneira lenta, sendo aumentada, para que a longo prazo possa se ter um resultado claro do que posto em prática. O PET, juntamente com as graduações, os profissionais, os alunos e a população lutam para que isso ocorra.

7 METODOLOGIA

A referida pesquisa é de caráter descritivo e exploratória, pois, procura-se conhecer mais e melhor sobre o supracitado problema de pesquisa. Quanto aos procedimentos sistemáticos para a descrição dos fatos em estudo se preconizou a abordagem de cunho qualitativo, de natureza bibliográfica e levantamento documental, a partir da exposição e coleta de dados primários e secundários. Assim, o trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisas exploratórias, por meio de um mecanismo de aprendizado e captação de informações necessárias para o conhecimento do tema.

A metodologia do trabalho é desenvolvida em seis partes, são elas:

1º Etapa: Uma análise da literatura disponível sobre o tema e áreas afins.

2º Etapa: Pesquisa de campo nas instalações do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido.

3º Etapa: Pesquisa exploratória com todos os tutores que passaram pelo PET.

4º Etapa: Levantamento histórico de tudo que foi desenvolvido no PET da data de criação até os dias atuais.

5º Etapa: Avaliação dos resultados obtidos através dos métodos citados acima.

Quanto aos procedimentos, este estudo aborda uma pesquisa bibliográfica, em que faz um levantamento de documentos de projetos e ações desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial - PET, considerando desde o período de sua criação, em 2011 até o ano de 2016, no CDSA/UFMG.

8 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensar em resultados é analisar de forma clara o que foi desenvolvido a médio e longo prazo. É poder discutir quais foram os efeitos do que foi produzido e se tudo o que foi planejado seguiu à risca o que foi pré-estabelecido. Para isso, é necessário elencar os pontos mais importantes desses projetos, assim teremos uma visão mais ampla.

O pet como um programa fruto da extensão universitária tem seus pressupostos baseados em um fomento à pesquisa, o ensino e a extensão. Que envolver outros programas como o já citado programa de bolsas de incentivo a permanência criado pelo governo federal.

Pensar a Extensão universitária, no contexto atual, nos faz lembrar Santos (2005, p. 73), ao afirmar que ‘a área de extensão vai ter no futuro próximo um significado muito especial. No momento em que o capitalismo global pretende funcionalizar a universidade e, de fato, transformá-la numa vasta agência de extensão ao seu serviço, a reforma da universidade deve conferir uma nova centralidade às atividades de extensão (com implicações no curriculum e nas carreiras dos docentes)’ (SILVA, 2015, p. 10).

É importante elencarmos os principais aspectos do programa. Baseiando-se em livros, informações coletadas no sistema de gestão do Programa de Educação e Tutorial (SIGPET) e em informações passadas dos tutores, como também em minhas experiências em quase dois anos como aluno Petiano.

8.1 Trabalho desenvolvido pelo programa como forma de fomentar o desenvolvimento humano, crítico e político do acadêmico e da comunidade

O trabalho realizado ao longo dos anos no Programa de Educação Tutorial – PET, pode ser explanado por meio de tabelas ilustrativas com o intuito didático. Desde o período de sua criação no CDSA, foram, aproximadamente, mais de quinze projetos desenvolvidos, dezenas de bolsistas e voluntários, centenas de pessoas atendidas.

Além disso, nessa interação entre projetos, alunos e universidade, contou-se com a participação de vários parceiros, dentre eles o PET de Campina Grande, graduandos de outros cursos do CDSA, alunos de vários Campus da região Nordeste, profissionais da área da administração, administração pública, dentre outras.

Abaixo, seguem tabelas elaboradas com todos os detalhes dos trabalhos que foram desenvolvidos, valores empenhados, profissionais e voluntários, alunos e os resultados alcançados como forma de prestar contas e divulgar para a comunidade tanto acadêmica como para toda a sociedade, sobre a importância de todas essas ações e política pública na universidade e fora dos seus muros, assumindo caráter intencionista, de transformação social.

É importante destacar, ainda, que sem as parcerias da imprensa, da prefeitura e dos agentes públicos talvez, nada disso fosse possível. Toda a questão política, no que tange ao trato e ao envolvimento é fundamental para que ações fossem planejadas e colocadas em prática.

8.1.1 Resultados e discussão dos projetos desenvolvidos pelo PET

O PET cumpre seu papel primordial que é de extensão acadêmica. Além disso, o mesmo tem forte participação na inclusão social e na transformação da realidade. Muito além das reuniões, encontros, projetos e palestras o pet vai mais além saindo das paredes do CDSA e atua na sociedade.

Vários foram os métodos encontrados para que pudesse fazer essa ligação entre o programa e a sociedade. Parceiros foram sendo captados para que os projetos com intenção de melhorar a vida das pessoas da cidade fossem postos em prática.

Todos os esses projetos foram elaborados pelos alunos com a supervisão e orientação dos professores/tutores que lá passaram. A real intenção é sempre poder proporcionar uma ajuda aos moradores para que futuramente a partir de algum projeto possa obter resultados significativos na promoção do bem-estar social.

Os resultados obtidos foram diversos, além de sair das instalações do CDSA ir à campo, a troca de experiências, de conhecimento, aprendizado e ensino pareceu gratificante aos participantes. Todos os projetos tinham como objetivo integrar a comunidade à universidade, quebrar esse paradigma de que ensino se faz dentro da sala de aula. Para isso foram usados esportes olímpicos, filmes/documentários, palestras etc.

Com o intuito de ensinar e trazer o jovem e o adulto para dentro do projeto como agentes da transformação.

Na tabela 4, abaixo, está descrito tudo que foi realizado, com bases em informações coletadas no livro do professor José Irivado ‘‘Metodologias e práticas: Experiências no semiárido brasileiro’’, além de entrevistas com o professor Luís Antônio Coelho atual tutor.

Tabela 4 – Projetos desenvolvidos com a comunidade.

Projetos	Vigência	Local de atuação	Público Alvo
Judô na escola	30/05/2012 a 12/10/2012	Ginásio ‘‘O Netão’’ Sumé	Crianças e adolescentes até 15 anos de idade.
Cine pet	2015 a 2016	Zona rural de Sumé e distritos vizinhos	Populações das comunidades de Catonho, Caititú, Mulungú.
Intercâmbios	2016 a 2017	Argentina	Acadêmicos de gestão pública

Fonte: Elaborado pelo autor, (2018).

Na Tabela 5, os eventos que foram realizados também pelo PET, têm um foco mais intimista, voltado mais para as áreas das ciências sociais e da gestão pública em si. Não obstante aos projetos desenvolvidos e citados anteriormente, esses eventos têm como foco principal a interação entre as graduações e é voltado mais para dentro do CDSA.

As parcerias externas continuaram sendo feitas com o propósito de engrandecer ainda mais tudo que o pet se propõe a fazer. Na busca por melhorias, todos os eventos foram feitos de maneira democrática, participativa e aberta a todos.

Os focos desses projetos foram principalmente a gestão, o meio ambiente, o ensino e os esportes. Para isso foram feitas parcerias, com docentes e discentes de outras graduações, alunos e professores de outras escolas, como também moradores, atletas, líderes comunitários dentre outros.

Os resultados alcançados foram dentro das metas propostas de desenvolver o semiárido, sempre contando com parcerias e sob a coordenação do tutor. Os principais impactos dessas ações se referem

Tabela 5 – Eventos E Projetos Realizados

Área de atuação	Grupo envolvido	Parceria	Eventos
Orçamento público	Alunos e professores do curso de gestão pública.	Representantes do poder legislativo, gestores, secretários municipais.	Políticas democráticas e a experiência do orçamento participativo em amparo-PB
Meio ambiente	Alunos da rede estadual de ensino, professores e moradores das áreas rurais de Sumé.	Escola José Gonçalves de Queiroz	O homem o ambiente semiárido: um exercício inserido no campo da biologia da conservação.
Esporte	Judocas, alunos da rede municipal e petianos.	Núcleo de didática dos conteúdos específicos e coordenação de esportes e lazer do CDSA.	Copa Sumé de Judô. III Copa Cariri de Judô.
Ensino	Projeto solo na escola/UFCEG	Adriana Fátima Meira Vital	Educação no solo no semiárido e a experiência do pascar

Fonte: Elaborado pelo autor, (2018).

É importante salientar que o PET trabalha com vários eixos, não só com pesquisa e extensão como é fomentado no título do projeto. Os resultados obtidos, analisando de curto e médio prazo, foram satisfatórios dentro do escopo do programa. Porém para se ter uma resolução mais precisa se os eventos realizados estão produzindo resultados, é necessário mais tempo para que desse modo possa ser realizada uma análise mais ampliada.

A curto prazo já podemos notar alguns efeitos, como por exemplo a conscientização da importância dos orçamentos participativos como forma de barganhar melhorias para a região e de que uma gestão pública mais eficiente precisa ser colocada em prática. Nos esportes, adolescentes que não conheciam a prática de atividades esportivas passaram a se interessar mais, não só pelos esportes olímpicos como o judô, mas também por outras atividades, como musculação, ciclismo etc.

No meio ambiente, os moradores das zonas rurais, que em muitos casos não possuem conhecimento técnico, pouco estudo, passaram a entender minimamente o valor

da natureza e de algumas formas de preserva-las. O entretenimento foi uma forma de unir lazer e aprendizado, por meio de documentários que relatavam as dificuldades encontradas pelos nordestinos como por exemplo a seca e como medidas simples podem amenizar os seus efeitos.

Tabela 6 – Ações e metas alcançadas

Área de atuação	Grupo envolvido	Resultados alcançados
Esportes	Alunos da rede municipal, acadêmicos, professores e atletas.	Difundir os esportes olímpicos e estimular a prática de atividades físicas e a competição saudável.
Meio ambiente	Moradores da zona rural, alunos, professores, líderes comunitários.	Melhorar o trato com o meio ambiente, conscientizar a população da importância do mesmo.
Entretenimento	Alunos e professores.	Com intuito didático de filmes e documentários alertar os alunos a temas pertinentes da realidade local.
Ensino e pesquisa	Tutor e alunos.	Desenvolvimento e melhoramento da escrita, da oratória e da apresentação.

Fonte: Elaborado pelo autor, (2018).

8.1.2 O montante investido, alunos atendidos e resultados acadêmicos obtidos

Como mencionado, o PET também foi um fomentador de renda para os alunos. Cada bolsista recebia um auxílio de R\$ 400 reais mensais para que pudessem custear as atividades a serem desenvolvidas e também para motivar o aluno a se dedicar e atuar no PET.

O professor responsável por orientar os alunos também recebe uma bolsa fixa. Além das funções de orientar, supervisionar, traçar metas e objetivos o tutor também fica responsável pela homologação dos bolsistas que receberam o valor mensal, cabendo a ele admissão ou desligamento dos alunos que participam do pet.

Na Tabela 7, abaixo, consta a lista de todos os beneficiados financeiramente do programa, quanto receberam ao todo e quais foram suas produções acadêmicas, além de eventos, projetos etc. É um apanhado geral de tudo que foi repassado do ministério da

educação para o PET. Em cada ano já inclui todos os valores de todos os meses, e de todos os participantes do programa.

Tabela 7– Valores empenhados em forma de bolsas para alunos e tutores do PET

ANO	CUSTEIO
2011	R\$66.240
2012	R\$74.730
2013	R\$67.300
2014	R\$74.000
2015	R\$84.800
2016	R\$75.000
2017	R\$80.800

Fonte: Elaborado pelo autor, (2018).

Todos esses valores que estão descritos na tabela, são referentes aos pagamentos que foram pagos em forma de bolsa para os alunos participantes e também ao professor tutor. Esse valor é variável, pois trata-se de um numero também variável de alunos que receberam esse benefício.

Em 2011, que o primeiro ano do PET, em comparação com 2017 que foi o ultimo ano analisado, houve um crescimento de 14.560 reais, representando aproximadamente 20% nos valores.

8.1.3 Programas internos do PET

Para o desenvolvimento técnico, o aperfeiçoamento crítico e a reflexão social, o PET tem como tarefa principal desenvolver seus membros. Esse programa que sempre foi considerado como um fomentador de grandes conquistas. Alçar seus participantes a pós-graduações, a melhores cargos na vida profissional etc.

Para isso, é trabalhado internamente os pontos em qualquer estudante precisa desenvolver a fim de melhorar seus resultados acadêmicos. As habilidades da escrita, da oratória e da relação interpessoal são algumas delas. Não se limitando apenas a programas e eventos externos o pet também desenvolve programas internos. Esses eventos têm como foco principal discussões, debates, apresentações e elaboração de projetos.

O tutor promove mensalmente atividades internas, como leitura de livros e artigo para apresentação em forma de seminário para os que compõe o pet como também para convidados. Todos os programas apresentados foram elaborados em conjunto, de maneira democrática e harmônica. As ideias são levadas ao responsável e debatidas internamente em busca de aprovação e de um consenso geral em relação as datas, aos assuntos que serão abordados e como será o método de aprendizagem.

TABELA 8 - Apresentações e projetos internos

PROJETO	MÉTODO	RESULTADOS
Café com Bauman	Discussão	Diversificar e debater as obras do sociólogo Zygmunt Bauman
Leitura de livros	Debate e apresentação	Fixar a leitura das obras pertinentes às ciências sociais e à gestão pública
Apresentação de artigos	seminários	Melhorar a didática e debater assuntos pertinentes de áreas afins
Cinepet	Filmes e documentários	Conscientização coletiva de assuntos relacionados ao melhoramento da gestão pública
Trabalhos acadêmicos	leitura, escrita e publicação	Melhorar as habilidades do petiano e fortalecer o currículo do aluno com publicações em revistas.

Fonte: Elaborado pelo autor, (2018).

Esses pontos elencados na Tabela 8, fazem referência os projetos desenvolvidos entre 2016 até 2018. Em pouco mais de um ano os projetos internos foram sendo aperfeiçoados a partir do planejamento feito com professor e alunos.

Os resultados em todos os projetos são referentes ao que dizem respeito da construção coletiva do aprendizado abordando os principais eixos e os pontos que são trabalhados dentro do PET.

8.1.4 o PET e o orçamento participativo em Amparo-PB

Alinhado com as práticas democráticas e cidadãs o PET reforça sua participação junto à comunidade do cariri paraibano não se limitando apenas ao município de Sumé onde fica localizada o CDSA.

O orçamento é peça fundamental da área da administração pública, o caminho a ser seguido no ano passa essencialmente pela elaboração arrojada do orçamento que deve ser seguido.

Mais que um instrumento contábil, o orçamento transformou-se em uma maneira de se exigir do poder público uma resposta das reais necessidades que a população possui. O orçamento participativo, é uma ferramenta que o estado tem de abrir espaço para que os moradores de determinado local ou região possam discorrer das prioridades que devem ser tomadas na construção de políticas públicas que possam a vim a solucionar ou melhorar as problemáticas que a sociedade exige.

Segundo Marques (2005), o orçamento é feito por causa das várias necessidades e das limitações de recursos que o poder público dispõe da obrigação de prover demandas sociais, através de uma ação planejada. Busca a aplicação dos recursos oriundos relacionados aos anseios populares.

Para que haja um fortalecimento da democracia participativa e em consonância com que o PET gestão pública propõe foi então realizado uma assembleia com os moradores da cidade e com os representantes do setor público para que fosse levada em consideração na hora do planejamento.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho, tem como objetivo central entender a linha histórica do nascimento das universidades públicas até os dias atuais fazendo um comparativo e analisando de maneira clara quais são as implicações que um campus pode trazer para a cidade. Como também fazer um estudo de caso de como o PET, que é fruto dessa expansão impactou positivamente na graduação como também na vida do aluno que participa do projeto.

O primeiro passo do presente trabalho foi identificar, por meio de estudos e discussões, sobre as análises, aplicações, a história e os efeitos importantes do eixo central do tema. O artigo buscou também entender a problemática por trás da expansão universitária e quais motivos que fizeram com que houvesse o interesse por parte dos governantes a dar início a essa política pública de educação. Por meio de leitura e estudos variados sobre o tema concluiu-se que vários foram os elementos que desencadearam essa tardia expansão.

Paralelamente foi feito um estudo de caso sobre o programa de extensão e tutorial, o PET, e quais as atividades que o programa desenvolve como também de que maneira ele impacta na vida da sociedade local, como também de seus participantes.

O estudo serviu também para desmistificar o senso comum de algumas parcelas da sociedade contrários a expansão universitária. Além disso dentro do trabalho é tratado questões como a disparidade regional no Brasil tanto em sentido financeiro/econômico, físico, humano e educacional.

Mais que uma breve análise desse cenário macro educacional, o estudo também reúne as particularidades da região Nordeste do Brasil e das pequenas cidades, como é o caso de Sumé na Paraíba onde funciona o CDSA.

Os resultados obtidos foram a visão de como a construção de um campus impacta positivamente na vida de uma cidade e quais os efeitos que o programa de extensão e tutorial tem na vida da comunidade. No aspecto financeiro pode-se destacar o aumento da renda na vida dos participantes do programa com um investimento de mais de um milhão de reais juntando todos os anos do PET.

Também no aspecto econômico os programas de incentivo ajudam a desenvolver o comércio gerando mais renda e empregos. No aspecto cidadão destaca-se a parte democrática e o fomento a uma nova visão de democracia com mais participação popular nos anseios da sociedade nas decisões dos agentes políticos.

Além disso outros pontos de resultados também são relevantes em destacar. No quesito interno, o PET proporcionou aos alunos envolvidos uma maior interação com as outras graduações, com a sociedade e também com mais conteúdo de aprendizagem. Isso impactou de maneira positiva a graduação abrindo um leque de opção e fazendo com que o estudante possa agir de maneira mais crítica e também desenvolver mais a parte acadêmica.

Traçar o processo histórico remonta aos tempos da iniciação dos centros de ensino acadêmico pelo país no começo do século XX. Nesse ponto inicial do trabalho os principais resultados obtidos foram os de entendimento de como esse processo se iniciou e entender a lógica da expansão até os dias atuais.

Os objetivos que foram traçados para esse trabalho, se encaminhavam no sentido de compreender como se deu o processo de expansão das universidades federais e fazer uma análise paralela, da atuação do Programa de Extensão e Tutorial (PET).

Os objetivos específicos, intentavam verificar a atuação de projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelo PET junto à comunidade da região do cariri paraibano e averiguar o fomento financeiro e acadêmico que o PET oferece de retorno para os envolvidos.

Os objetivos que foram estabelecidos foram atingidos. Por meio de pesquisas e estudo de caso, concluiu-se que de um panorama geral a problemática proposta foi atingida com êxito. Ao encerrar um ciclo de pesquisa, sempre restam algumas dúvidas e perguntas não respondidas ou não respondidas de maneira clara e desejada, sendo, portanto, limitações do estudo que não foram possíveis de serem aprofundadas, seja pela contingência do tempo, seja pela incipiência de estudos que requerem maiores embasamentos.

A ciência e tecnologia, assim como toda e qualquer área é passível de falhas e equívocos, mas também de êxitos e superações. Os pontos positivos que merecem ser destacados no trabalho, é o estudo aprofundado de como o PET pode melhorar a vida de uma comunidade, ainda que de maneira pontual, como também de que maneira o programa melhora o desenvolvimento acadêmico do estudante. Um trabalho pioneiro nesse referido tema que abre portas para mais pesquisas e discussões.

Posteriormente, em futuros trabalhos de pós-graduação, esse problema de pesquisa pode vir a ser melhorado, com também vim a ser estudado outro problema que faça referência ao aqui citado.

Desse modo, este artigo teve como foco e relevância não só um conjunto de informações para a comunidade acadêmica, mas também para a sociedade tanto local como regional. Entender desde os primórdios do ensino superior no Brasil até os dias atuais e de como a extensão universitária pode melhorar a vida do cidadão comum passa a ser uma importante ferramenta na luta por uma sociedade mais justa nos moldes sociais, como também mais crítica e cidadã.

REFERÊNCIAS

FÁVERO, Maria de Lourdes. **Universidade do Brasil: das origens à construção**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.

IBGE Cidades. **SUMÉ**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sume/panorama>. Acesso em 08/03/2018.

JEZINE, Edineide. **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. Anais do... Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1280/1280.pdf>. Acesso em: 05/02/2017.

LIMA, Rômulo de Araújo. **A Luz que não se apaga: Escola Politécnica da Paraíba e a formação do campo científico e tecnológico**. Campina Grande: EDUEPB, 2010.

Martins, Carlos Benedito. **O ensino superior no Brasil nos anos 90**. São Paulo Perspec. vol.14 no.1, São Paulo Jan./Mar. 2000

MENDONÇA, Tânia Broeitti. **BRASIL: o ensino superior às primeiras universidades colônia – império – primeira república**. Cascavel. 2005.

MICHELOTTO, R. M.; COELHO, R. H.; ZAINKO, M. A. S. **A política de expansão da educação superior e a proposta de reforma universitária do governo Lula**. Educar, Curitiba, n. 28, p. 179-198, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em <https://www.mec.gov.br/>. Acesso em 05/02/2018.

ROCHA, Carlos Vasconcelos. **Democracia em duas dimensões: cultura e instituições**. Sociedade e Estado, Brasília, v. 24, n. 3, p. 863-880, set./dez. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/se/v24n3/10.pdf>. Acesso em 02/02/2017.

SANTOS, Flávio Antonio. **A recente interiorização da universidade pública e o desenvolvimento: o caso da implantação do *campus* da Universidade Federal de Campina Grande em Sumé PB**. 2012. 142 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, 2012. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/tede/2016/1/PDF%20-%20Flavio%20Antonio%20Santos.pdf>. Acesso em 11 de março de 2018.

SAVIANI, Dermerval. **A expansão do ensino superior no Brasil: mudanças e continuidades**. Poésis Pedagógica - V.8, N.2 ago/dez.2010.

SILVA, J. I. A. O. **Metodologias e Práticas: Experiências no Semiárido**. 1. Ed. Cachoeirinha-RS: EVERPRINT Indústria Gráfica, 2015.

TEIXEIRA, Anísio. **Ensino Superior no Brasil: Análise e Interpretação de sua evolução até 1969**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989. UNIFAL. 2017. Disponível em: <http://www.unifal-mg.edu.br/pet/oquee>. Acesso em: 27/11/2017

WESKA, A. R. **O Programa Reuni na Universidade Federal de Juiz de Fora**. 2012. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública). Universidade Federal de Juiz de Fora: Juiz de Fora, 2012.